Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32837

PRÁTICAS PSICOMOTORAS E INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

PSYCHOMOTOR PRACTICES AND SCHOOL PARTICIPATION OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: A LITERATURE REVIEW

PRÁCTICAS PSICOMOTORAS E INCLUSIÓN ESCOLAR DE NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Emily Kaiane Busse[1]
Ana Luísa Bezerra de Sena Sousa[2]
Nayara Martins Osório de Moura[3]
Mônica Barbosa de Sousa Freitas[4]
Vandelma Lopes de Castro[5]

RESUMO: O estudo sobre os Impactos da Prática Psicomotora para a inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), objetiva compreender de que maneira essa abordagem beneficia o desenvolvimento global, a participação ativa, a interação e aprendizagem desses estudantes em ambiente escolar. Além de analisar como os recursos psicomotores podem ampliar as possibilidades de interação, autonomia e adaptação escolar, ao trabalhar os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais os estudos selecionados demonstram que avanços motores e socioafetivos promovidos pela psicomotricidade repercutem positivamente na vivência escolar, mesmo que de maneira indireta. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada em artigos e documentos científicos que abordam sobre psicomotricidade, inclusão escolar e TEA. O resultado alcançado evidenciou que intervenções psicomotoras bem direcionadas auxiliam para melhorar o bem-estar emocional, a organização corporal, a comunicação e o engajamento nas atividades pedagógicas, potencializando o processo inclusivo, e configurando a psicomotricidade um recurso essencial e significativo para promover experiências educacionais mais bem adaptadas e inclusivas para crianças com TEA.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Inclusão escolar. Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT: This study on the impacts of psychomotor practice for the school inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) aims to understand how this approach benefits the overall development, active participation, interaction, and learning of these students within the school environment. By analyzing how psychomotor resources can expand the possibilities for interaction, autonomy, and school adaptation—addressing motor, cognitive, affective, and social aspects—the selected studies demonstrate that the motor and socio-affective progress fostered by psychomotor practice has a positive ripple effect on the students' school experience, even if indirectly. This research is a literature review based on

[1] Graduanda em Fisioterapia. Centro Universitário de Ensino Superior de Floriano - UNIFAESF.
[2] Graduanda em Fisioterapia. Centro Universitário de Ensino Superior de Floriano - UNIFAESF.
[3] Graduanda em Fisioterapia. Centro Universitário de Ensino Superior de Floriano - UNIFAESF.
[4] Fisioterapeuta, doutoranda em Gestão em Saúde, mestrado em Gestão em Saúde. Coorientadora. Docente do curso de Fisioterapia. Centro Universitário de Ensino Superior de Floriano - UNIFAESF.
[5] Mestre em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Pará. Orientadora. Docente do curso de Fisioterapia. Centro Universitário de Ensino Superior de Floriano - UNIFAESF.

scientific articles and documents concerning psychomotor practice, school inclusion, and ASD. The findings indicate that well-targeted psychomotor interventions help improve emotional well-being, bodily organization, communication, and engagement in pedagogical activities. This strengthens the inclusion process, establishing psychomotor practice as an essential and significant resource for promoting better-adapted and more inclusive educational experiences for children with ASD.

Keywords: Psychomotricity. School inclusion. Autism Spectrum Disorder.

RESUMEN: El estudio sobre los impactos de la práctica psicomotriz en la inclusión escolar de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA) tiene como objetivo comprender de qué manera este enfoque beneficia el desarrollo integral, la participación activa, la interacción y el aprendizaje de estos estudiantes en el entorno escolar. Además de analizar cómo los recursos psicomotrices pueden ampliar las posibilidades de interacción, autonomía y adaptación escolar —al trabajar los aspectos motores, cognitivos, afectivos y sociales—, los estudios seleccionados demuestran que los avances motores y socioafectivos promovidos por la psicomotricidad repercuten positivamente en la experiencia escolar, aunque sea de manera indirecta. Se trata de una investigación bibliográfica basada en artículos y documentos científicos que abordan la psicomotricidad, la inclusión escolar y el TEA. Los resultados obtenidos evidenciaron que las intervenciones psicomotrices bien orientadas contribuyen a mejorar el bienestar emocional, la organización corporal, la comunicación y la implicación en las actividades pedagógicas, potenciando así el proceso de inclusión. De este modo, la psicomotricidad se configura como un recurso esencial y significativo para promover experiencias educativas mejor adaptadas e inclusivas para los niños con TEA.

Palabras clave: Psicomotricidad. Inclusión escolar. Trastorno del Espectro Autista.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação e na interação social em diferentes contextos, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Essas características manifestam-se desde o período inicial do desenvolvimento e podem tornar-se mais evidentes à medida que aumentam as demandas sociais interferindo no funcionamento social, ocupacional ou em outras áreas importantes da vida da criança (APA, 2013).

No Brasil, o Censo Demográfico de 2022 identificou aproximadamente 2,4 milhões de pessoas com diagnóstico de TEA, correspondendo a 1,2% da população brasileira. Entre os grupos etários investigados, a maior proporção de diagnósticos foi em crianças de 5 a 9 anos, evidenciando a importância de discutir estratégias de acompanhamento, desenvolvimento e inclusão nos ambientes educacionais (IBGE, 2025).

Crianças com TEA podem apresentar necessidades específicas relacionadas a comunicação, interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, que podem envolver inflexibilidade diante de mudanças na rotina e dificuldades nas transições entre atividades. Essas características podem impactar na relação da criança em diferentes contextos, inclusive no ambiente escolar, considerando as demandas de interação social e adaptação às diferentes situações presentes no ambiente escolar (APA, 2022). Dessa forma, a inclusão escolar não se limita à presença física da criança na escola, mas envolver condições que favoreçam sua participação, aprendizagem, interação e permanência no ambiente educacional (BRASIL, 2015).

Para Garcia (2011), a inclusão escolar precisa ser compreendida como um processo que envolve mudanças nas práticas pedagógicas, nas concepções educacionais e na própria organização das escolas. Nesse sentido, a autora destaca que a inclusão não pode ser entendida apenas como a inserção do estudante no modelo escolar já existente, mas como um processo complexo que exige o questionamento das práticas excludentes e a construção de condições efetivas de participação.

Nesse cenário, a psicomotricidade, enquanto campo interdisciplinar, apresenta-se como uma possibilidade de intervenção no contexto educacional, por compreender o indivíduo a partir da integração entre corpo, movimento, afetividade e cognição (Fonseca, 2004). As experiências psicomotoras podem favorecer a percepção corporal, coordenação motora, a organização espacial e temporal, a expressão e a interação com o ambiente. Dessa forma, para crianças com TEA, essas estratégias podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades que possuem relação com sua participação nas atividades escolares. Estudos apontam que atividades motoras e psicomotoras podem favorecer não apenas aspectos motores, mas também competências sociais, comportamentais e acadêmicas (Dos Santos et al., 2025).

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições das práticas psicomotoras para a participação escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista, considerando os efeitos descritos na literatura sobre habilidades motoras, sociais e na participação no ambiente escolar.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. A escolha desse método possibilita reunir e sintetizar conhecimentos provenientes de diferentes

estudos sobre determinado fenômeno, permitindo identificar resultados, tendências e lacunas na produção científica (Gil, 2019).

A realização da revisão envolveu as etapas de definição da temática e do objetivo, estabelecimento dos critérios de elegibilidade, busca e seleção das publicações, leitura e análise dos estudos e síntese dos resultados.

A busca bibliográfica foi realizada entre os meses de setembro de 2025 e novembro de 2026 nas bases Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, além da consulta a periódicos relacionados às áreas de educação, saúde e psicomotricidade.

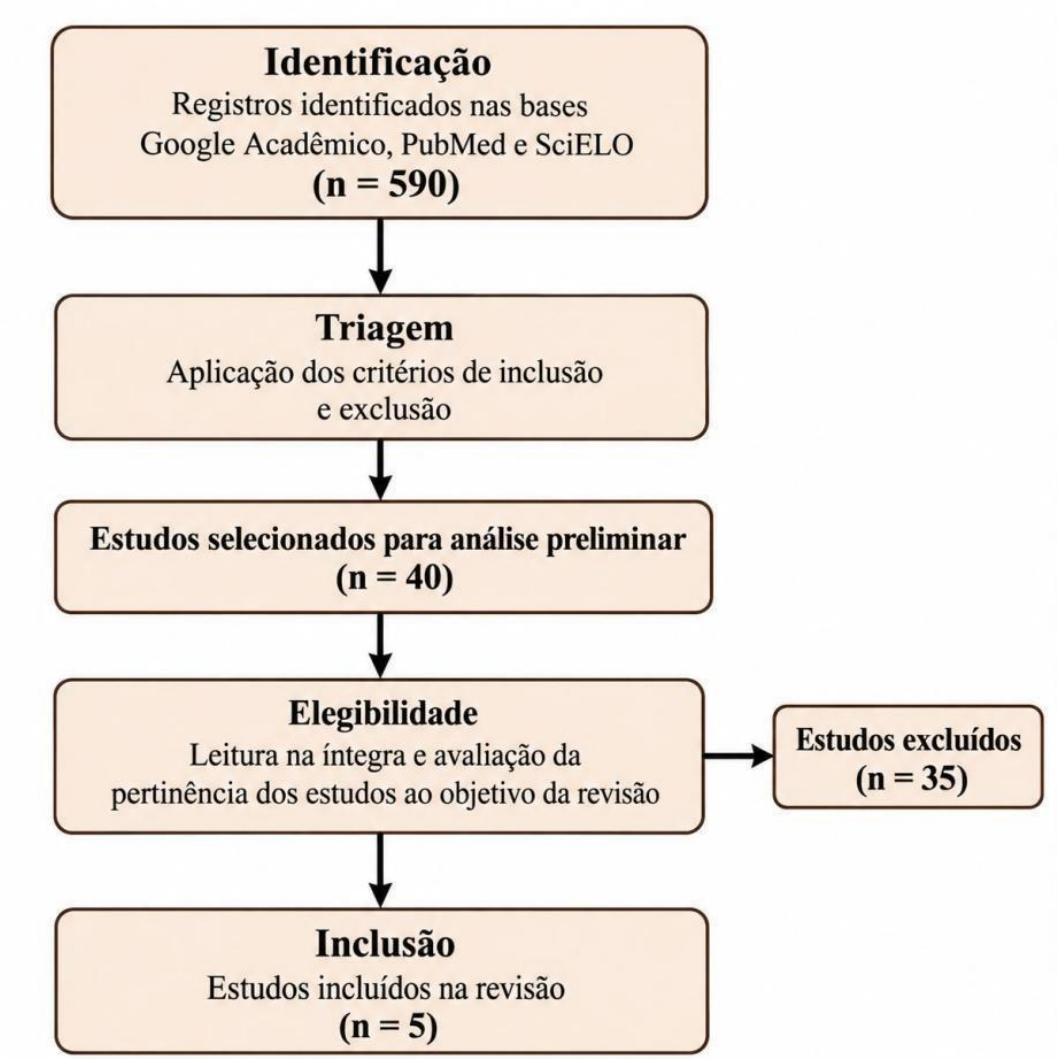
Foram utilizados descritores relacionados à temática, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, contemplando os termos "Psicomotricidade", "Inclusão escolar", "Transtorno do Espectro Autista" e "Práticas Motoras".

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: publicações que abordassem práticas psicomotoras relacionadas a crianças com TEA e sua relação com o desenvolvimento ou participação no contexto escolar; estudos publicados entre 2020 e novembro de 2026; trabalhos disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol; e publicações disponíveis em texto completo.

Foram excluídos estudos que não contemplassem a população ou a temática estabelecida, revisões de literatura e trabalhos que abordassem a psicomotricidade em outros perfis de crianças, mesmo quando relacionados à inclusão escolar. Após a busca inicial, foram identificados 590 estudos. Posteriormente, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultando em 40 estudos considerados elegíveis para análise preliminar. Após a leitura integral e análise da pertinência dos trabalhos em relação ao objetivo da revisão, cinco estudos foram selecionados para compor a síntese final.

Os estudos incluídos foram analisados de acordo com autoria, ano de publicação, objetivo, características metodológicas das intervenções e principais resultados. A síntese foi realizada de forma descritiva e qualitativa, buscando identificar as principais contribuições das práticas psicomotoras para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à participação escolar de crianças com TEA. A figura 1 apresenta a síntese do processo de seleção dos artigos.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

3 RESULTADOS

Foram identificados inicialmente 590 estudos nas fontes consultadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 40 estudos permaneceram para análise preliminar. A leitura integral e a avaliação de sua pertinência em relação ao objetivo da revisão resultaram na inclusão de cinco estudos na síntese final.

A análise dos estudos selecionados evidenciou que as pesquisas disponíveis sobre práticas psicomotoras em crianças com TEA apresentam diferentes desfechos. Embora algumas investigações tenham analisado diretamente habilidades motoras, sociais e acadêmicas, poucas tiveram a participação ou a inclusão escolar como desfecho principal.

Esse aspecto é relevante, pois os resultados encontrados sugerem uma relação entre o desenvolvimento proporcionado pelas práticas psicomotoras e a participação da criança nas atividades escolares, mas não permitem afirmar que todas as intervenções analisadas tenham produzido diretamente maior inclusão escolar. O Quadro 1 apresenta a síntese dos estudos incluídos destacando autores, ano, objetivo, metodologia e principais resultados.

Quadro 1 – Síntese dos artigos incluídos na revisão

Autor/Ano	Objetivos	Método/Intervenção	Principais resultados
Özcan; Ozer, e Pinar (2025)	Avaliar os efeitos de um Programa de Intervenção Motora sobre habilidades acadêmicas, motoras e sociais de crianças com TEA.	Programa estruturado em aquecimento, exercícios funcionais, atividades direcionadas a diferentes domínios e jogos em grupo, realizado por 60 minutos, duas vezes por semana, durante 12 semanas.	Foram observadas melhorias em habilidades motoras, acadêmicas e sociais, além de redução no índice de autismo avaliado pelo estudo.
Medeiros, Oliveira e Costa (2024)	Analisar atividades de psicomotricidade relacional no processo de ensino-aprendizagem de crianças com TEA.	Oficinas de psicomotricidade relacional com atividades como tênis de mesa adaptado, condução de pneus, boxe e corrida do rolinho.	Foram observadas mudanças relacionadas à motivação e ao comportamento, com repercussões na participação e nas relações sociais.
Otoshi (2022)	Relatar experiência de intervenção psicomotora com crianças com TEA em ambiente escolar.	Atividades realizadas durante dois dias da semana, com propostas de vivências corporais, movimento e expressão.	A intervenção favoreceu experiências corporais, interação e socialização, com possíveis repercussões na participação escolar.
Melo et al. (2020)	Avaliar a influência da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com TEA por meio de atividades lúdicas de Educação Física.	18 sessões de atividades lúdicas, realizadas três vezes por semana, durante 50 minutos.	Foram observadas melhorias em elementos psicomotores, incluindo orientação espacial, orientação temporal, habilidades motoras e coordenação.
De Souza Nunes (2020)	Relacionar atividades psicomotoras realizadas na Educação Física ao desenvolvimento acadêmico de estudantes com TEA.	Atividades com movimentos de lateralidade, regras e objetivos definidos e diferentes níveis de auxílio.	O estudo destacou contribuições das atividades psicomotoras para aspectos motores, psicomotores, ensino-aprendizagem e convivência social.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

4 DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão sugerem que as práticas psicomotoras podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais, comportamentais e acadêmicas em crianças com TEA. Embora esses resultados não permitam estabelecer uma relação direta e universal entre psicomotricidade e inclusão escolar, os ganhos identificados podem favorecer condições relacionadas à participação da criança no ambiente educacional.

O estudo de Özcan, Özer e Pinar (2025) identificou efeitos positivos de um Programa de Intervenção Motora (PIM) sobre habilidades motoras, acadêmicas e sociais. A organização da intervenção, que combinou atividades individuais e coletivas, demonstra a possibilidade de

utilização de propostas motoras estruturadas para trabalhar diferentes competências simultaneamente. Esses resultados são relevantes para o contexto escolar porque habilidades como coordenação, atenção, interação e participação em atividades coletivas podem estar relacionadas à forma como a criança se envolve nas experiências educacionais. Entretanto, deve-se considerar que o desenvolvimento dessas habilidades não representa, isoladamente, uma medida direta de inclusão escolar.

O estudo de Otoshi (2022) destacou a utilização do movimento e das experiências corporais como elementos importantes na intervenção com crianças com TEA. A proposta considera o corpo como meio de expressão, exploração e interação, aspectos que podem contribuir para a construção de experiências compartilhadas no ambiente escolar.

Melo et al. (2020), por sua vez, observaram resultados positivos relacionados a elementos psicomotores, como orientação espacial e temporal, coordenação e habilidades motoras, a partir de atividades lúdicas realizadas no contexto da Educação Física adaptada. A utilização do caráter lúdico pode ser particularmente relevante, uma vez que favorece experiências de movimento e interação em atividades que podem ser incorporadas à rotina escolar.

Os achados de Medeiros, Oliveira e Costa (2024) ampliam essa discussão ao abordar a psicomotricidade relacional. As atividades propostas envolveram interação, motivação e expressão, demonstrando que a intervenção psicomotora pode ultrapassar o componente exclusivamente motor e contemplar aspectos relacionais e socioafetivos.

Nesse sentido, a psicomotricidade pode ser compreendida como uma abordagem que integra movimento, afetividade e interação social. Para crianças com TEA, essa perspectiva pode favorecer oportunidades de participação em atividades coletivas e de interação com colegas e profissionais como defende Garcia (2011).

De Souza Nunes (2022) também destacaram a contribuição das atividades psicomotoras na Educação Física para o desenvolvimento de estudantes com TEA. A utilização de regras, objetivos e níveis de auxílio pode proporcionar maior organização das atividades e oportunidades de participação.

Ao analisar conjuntamente os estudos, observa-se que os benefícios mais frequentemente descritos estão relacionados ao desenvolvimento motor e psicomotor, às habilidades sociais, à motivação, ao comportamento e a determinados aspectos acadêmicos. Esses resultados apresentam relação potencial com a participação escolar, mas a literatura analisada demonstra uma lacuna na avaliação direta da inclusão escolar como desfecho. Essa

lacuna constitui um dos principais achados da presente revisão. A maior parte dos estudos concentra-se em resultados individuais da criança, enquanto aspectos ambientais e educacionais da inclusão são menos explorados.

A inclusão escolar, entretanto, envolve não apenas a aquisição de habilidades pela criança, mas também a existência de condições educacionais que permitam sua participação efetiva. Portanto, a contribuição das práticas psicomotoras deve ser compreendida como parte de um conjunto de estratégias destinadas a favorecer o desenvolvimento e a participação, e não como uma intervenção isolada capaz de produzir inclusão escolar por si só.

Outro aspecto observado foi a importância da continuidade e da organização das intervenções. Os estudos analisados apresentaram propostas estruturadas, com atividades planejadas e objetivos específicos, sugerindo que a utilização sistematizada de práticas psicomotoras pode ser mais adequada do que intervenções esporádicas.

Dessa forma, os resultados desta revisão apontam para o potencial das práticas psicomotoras como recurso complementar no ambiente educacional, especialmente quando articuladas às necessidades individuais da criança, às práticas pedagógicas e às estratégias de inclusão já existentes.

Entretanto, a quantidade reduzida de estudos incluídos e a heterogeneidade das intervenções e dos desfechos avaliados limitam a possibilidade de estabelecer conclusões mais abrangentes. São necessários estudos futuros que avaliem diretamente indicadores de participação escolar, interação com pares, engajamento nas atividades pedagógicas e percepção dos professores e familiares.

5 CONCLUSÃO

As evidências analisadas nesta revisão sugerem que as práticas psicomotoras podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais, acadêmicas, comportamentais e socioafetivas de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Esses ganhos podem favorecer a interação, o engajamento e a participação das crianças nas atividades realizadas no ambiente escolar. Entretanto, os estudos encontrados avaliaram predominantemente desfechos relacionados ao desenvolvimento da criança, sendo limitada a quantidade de pesquisas que investigaram diretamente a inclusão ou a participação escolar. Assim, a psicomotricidade pode ser considerada um recurso complementar no contexto educacional de crianças com TEA, especialmente quando planejada de maneira estruturada e

articulada às necessidades individuais e às práticas de inclusão escolar. Recomenda-se a realização de novos estudos com maior rigor metodológico e com avaliação direta da participação e inclusão escolar, considerando não apenas as habilidades individuais das crianças, mas também as características do ambiente educacional, a interação com pares e a participação nas atividades pedagógicas.

REFERÊNCIAS

APA - American Psychiatric Association. Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5TR. 5th ed., text rev. Washington, DC: American Psychiatric Association Publishing, 2022.

APA- American Psychiatric Association, DSM-5 Task Force. (2013). Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5™ (5th ed.). American Psychiatric Publishing, Inc.. https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: Lei nº 13.146/2015.

de Souza Nunes, A. C. (2022). A psicomotricidade na educação física para estudantes com TEA: a atuação da educação física na educação especial. Conjecturas, 22(11), 1012–1027. Recuperado de http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1501

DOS SANTOS, D. S. et al. A importância da psicomotricidade no processo de inclusão de crianças com autismo. Aracê, v. 7, n. 4, p. 16499–16510, 7 abr.2025.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: Perspectivas multidisciplinares. Porto: Editora Penso, 2004.

GARCIA, R. M. C. . Política Nacional de Educação Especial nos anos 2000: a formação de professores e a hegemonia do modelo especializado. In: Katia Regina Moreno Caiado; Denise Meyrelles de Jesus; Claudio Roberto Baptista. (Org.). Professores e Educação Especial: formação em foco. 1ed.Porto Alegre: Mediação, 2011, v. 2, p. 65-78.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022: Pessoas com Deficiência e Pessoas Diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista - Resultados preliminares da amostra. Rio de Janeiro. 2025. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=2102178

MEDEIROS, M. DOS S., OLIVEIRA, A. R. DE, & COSTA, M. C. M. DE Q. (2024). A psicomotricidade relacional no ensino-aprendizagem dos alunos com transtorno do espectro autista. Revista Saberes & Práticas, (4), 170. https://doi.org/10.59666/rsp.v0i4.3575

Melo, J.S. et al. (2020). A psicomotricidade e a educação física adaptada no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista/ Psicomotricidade e educação física adaptada no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista. Revista Brasileira de Desenvolvimento , 6 (5), 27179–27192. https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-244

OTOSHI, Daniella Regina dos Santos. A inclusão escolar de crianças com TEA através da psicomotricidade. 2022. Monografia de Especialização (Especialização em Educação Inclusiva e Deficiência Intelectual) - da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/31487.

ÖZCAN, Gülsüm Hatipoğlu; ÖZER, Dilara Fatoş; PINAR, Salih. Effects of motor intervention program on academic skills, motor skills and social skills in children with autism spectrum disorder. Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 55, p. 2628-2642, 2025. DOI: https://doi.org/10.1007/s10803024-06384-5.